

6 MAR 1987

Ventos no Vácuo ANC

JORNAL DO BRASIL

A incerteza quanto à sustentação parlamentar do governo torna-se preocupante para o Presidente da República. Desde a instalação dos trabalhos da Constituinte, só fez aumentar a margem imprevisível do processo político. O aspecto não sensibiliza, no entanto, o seu presidente: o deputado Ulysses Guimarães não se move, de resto, nem como presidente da Câmara nem do PMDB.

Sem compromisso de lealdades, sem coesão nas idéias, sem responder a uma voz de comando, no vácuo de liderança o PMDB é uma nau sem rumo em mar de profundidade retórica e abismos literários. Afinal, um partido que está no governo tem que se comportar como tal. Vantagens e desvantagens são prerrogativas que fazem parte do jogo político. As vantagens são, aliás, em número infinitamente superior aos percalços que o poder até hoje representou para o PMDB. O maior partido brasileiro fez-se no governo, e não na oposição. Sobreviveu na oposição, mas engordou mesmo foi no poder. Já é mais do que tempo, portanto, de retribuir com apoio que confira estabilidade ao Governo Sarney, ainda que pensando mais nos seus interesses mais fisiológicos. O Brasil, no entanto, não vai bem apenas porque o PMDB vai bem. Nem tudo que é bom para o partido oficial, é igualmente bom para o Brasil e para a democracia. O fisiologismo político não mata o Brasil, mas envenena a credibilidade democrática.

O Brasil já não é uma imensa expectativa constituinte que associa desconhecimento e fantasia. Desde a diplomação dos eleitos, a realidade começou a cobrar um entendimento que não faz notícia de jornal. O presidente desse conglomerado partidário é o presidente da Câmara e da Constituinte. Mas, à feição do partido, Ulysses Guimarães é um para cada nível de responsabilidade. Há um PMDB e um Ulysses Guimarães para uso constituinte, outro para funcionar na Câmara e outro para a atividade partidária. Só a omissão é a mesma nos três cargos.

Tem o país uma necessidade representativa diária, uma função política fiscalizadora, uma carência normativa e toda uma gama parlamentar

que se distingue da função constituinte. O PMDB não se dá conta da necessidade de atuar nos dois planos — o constituinte e o parlamentar — mas o Governo está sendo chamado pelos fatos à responsabilidade de distinguir e atuar em consequência.

O Presidente Sarney, em vista da falta de sinais positivos, passou à ação pessoal: dispõe-se a articular a própria estabilidade no exercício dos contatos diretos com deputados e senadores. Vai dedicar especial atenção ao PMDB, com o objetivo de recensear o apoio necessário para, somado ao PFL e ao PTB, constituir sua base de sustentação, estabilidade e lealdade.

É por aí que se estabelecerá a linha divisória capaz de separar as duas tendências básicas que tanto existem no Congresso como podem funcionar na Constituinte: o campo dos democratas e o campo dos que não querem se comprometer com os meios e os fins democráticos. Mais nada do que isto. Diz o Presidente Sarney que não acredita em ideologia quando se trata de fazer política. Vai, portanto, negociar objetivamente com os interesses de cada um. Não ficará de braços cruzados, à espera de que o PMDB faça a sua opção e se estruture coerentemente, como partido, no Congresso e na Constituinte. As demonstrações de respeito até agora só lhe valeram desconfiança.

Ora, o Presidente Sarney recebeu um mandato de seis anos e admitiu, desde o primeiro momento, adequá-lo às necessidades políticas do Brasil. Já existem na Constituinte quatro projetos que querem reduzir-lhe o mandato. Antecipar a discussão do mandato presidencial, passando a questão à frente do próprio regimento da Constituinte, é uma inversão suicida de prioridades. Por aí, não irão longe, no plano da contribuição histórica, a Constituinte e muito menos o partido que a domina em quantidade de votos, mas sem a qualidade responsável pelos seus atos.

O Presidente Sarney intuitivamente já percebeu a importância de salvar o Congresso, como centro de gravidade, na evolução política ameaçada pelo espírito de aventura que move uma parcela da Constituinte.